A REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE: AÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apresentação: Comunicação Oral

Natália Maria da Silva¹, Darielle Débora Rodrigues², Reginila Estelita da Silva³, Mádsen Francisco da Silva⁴

Resumo

O presente artigo teve por objetivo explicar os momentos de interação e articulação dos conhecimentos adquiridos pelos licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte com a realidade da educação infantil, através de observação com registro em um diário e aplicação de um projeto didático em uma turma do Infantil II na Escola Municipal Don Carlos Coelho, localizada no município de Nazaré da Mata - PE. No diário eram narradas as observações ao longo do estágio, esta narração foi uma experiência que possibilitou integrar a teoria e prática de ensino, uma vez que ao relatar os acontecimentos era possível refletir sobre estes. No estágio busca-se compreender, analisar os processos educativos, considerando a realidade social, com a finalidade de extrair desses processos, aprendizagens que possibilite a ampliação dos referenciais teórico-metodológicos, desta feita, entende-se que o estágio torna-se necessário para que o “futuro professor” desenvolva saberes indispensável à prática pedagógica, se assumindo como sujeito produtor de saberes, uma vez que “o professor precisa assumir-se como sujeito de produção de saberes e “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 22). O trabalho pedagógico através do estágio na educação infantil ressalta que a importância da experiências com o conhecimento científico e com a cultura entendida tanto na sua dimensão de produção nas relações sociais cotidianas e como produção historicamente acumulada. Por fim, o estágio possibilitou/explicar os momentos vividos de interação e articulação de conhecimentos que contribuem de forma significativa para a formação docente.

Palavras-Chave: Educação infantil, Formação docente, Relação teoria e prática.

Introdução

A educação infantil desempenha um papel específico no conjunto da educação, pois é por

¹Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade de Pernambuco / Campus Mata Norte, silva.n.mda@gmail.com

²Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade de Pernambuco /Campus Mata Norte, daryelle.debora@outlook.com

³Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade de Pernambuco / Campus Mata Norte, regynilla@hotmail.com.br

⁴Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade de Pernambuco / Campus Mata Norte, mamadsen123@hotmail.com

ela que começa a formação precisa para exercer a cidadania e estabelecer a base fundamental para continuar os estudos. É nessa fase que é necessário propiciar diferentes atividades que possam contribuir para o desenvolvimento das relações interpessoais, de respeito, confiança, e o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Neste contexto, faz-se necessário promover a aproximação do estudante licenciando com o cotidiano da escola, uma vez que, vista que o trabalho do professor é mediado pela prática pedagógica que se constrói e se reconstrói através dos novos conhecimentos e novas experiências.

Na educação infantil, o estágio assume um papel de suma importância, tendo em vista que a falta de preparo do professor pode ocasionar consequências marcantes na vida futura de uma criança.

O ser professor vai muito além das teorias ensinadas nas universidades, e a prática de estágio possibilita a interação do professor recém-formado com o cotidiano escolar possibilitando a validação ou não das teorias estudadas

Desta feita, o presente artigo objetiva examinar os momentos de interação e articulação dos conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia com a realidade da educação infantil, oportunizando a assimilação da experiência, planejamento e desenvolvimento das atividades, contribuindo assim para contribuindo para a construção da identidade docente.

Fundamentação Teórica

Do ponto de vista histórico, a educação infantil esteve sempre como responsabilidade da família, tendo em vista que era no convívio familiar que a criança participava das tradições aprendendo assim regras e costumes.

Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, iniciou-se uma tentativa de organizar creches, asilos e orfanatos com o proposito de auxiliar as mulheres. Naquela época, não se tinha um conceito bem definido de criança, ela era “[...] concebida como objeto descartável, sem valor intrínseco de ser humano”. (RIZZO, 2003, p. 37)

Altos índices de mortalidade infantil e o número significativo de acidentes domésticos fizeram com que alguns religiosos, empresários e educadores comesçassem a pensar na criação de um espaço para a criança fora do âmbito familiar. (BRANDOLI, 2012)

Por mais de um século, a roda de expostos (a criança era colocada em um tabuleiro pela mãe, essa ao girar a roda puxava uma corda para avisar a rodeira que um bebê acabara de ser abandonado, para que este pudesse ser retirado do local, tendo a sua identidade preservada) foi a única assistência a criança abandonada, sendo quem em 1950 o Brasil extinguiu esse sistema. No período de abolição da escravidão, houve iniciativas de proteção à criança buscando combater os

altos índices de mortalidade.(BRANDOLI, 2012)

Com o avanço das indústrias, as mulheres passaram a trabalhar mais. As instituições públicas atendiam as crianças das camadas mais populares, enquanto as instituições privadas funcionavam dando ênfase a preparação para o ensino regular. Criou-se então um esforço coletivo dos diversos segmentos para assegurar uma constituição, possibilitando a criação de creche e pré-escolas. (BRANDOLI, 2012)

Em 1988, a educação infantil passou a ser direito garantido pela Constituição Federal que em seu art. 208, inciso “IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”.

Outras legislações que também tratam da educação infantil é o Estatuto da Criança e do adolescente (Lei 8.069/90), a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI que denota a incorporação, pelo MEC, da Educação Infantil no sistema educacional regular

Segundo o RCNEI, são Objetivos Gerais da Educação Infantil:

desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (RCNEI, 1998 p.63)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 29º afirma que a

finalidade da educação infantil é “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Esta tem que ser mais do que a educação recebida na família e na comunidade, deve ir além a conteúdos, tanto na profundidade quanto na abrangência.

Metodologia

O desenvolvimento deste se deu no âmbito da pesquisa qualitativa, pois esta envolveu a obtenção e a descrição de dados buscando compreender com mais propriedade os propósitos investigativos através de um contato direto do pesquisador com a situação estudada.

Na pesquisa qualitativa o que se quer obter é a compreensão dos comportamentos a partir da investigação, esta se orienta para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico.

O método empregado foi a pesquisa-ação, a qual trata-se de uma produção de conhecimento guiada pela prática, onde procura-se unir a pesquisa à ação ou prática, ou seja, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática.

Engel (2000) ressalta que:

Os conhecimentos científicos são provisórios e dependem do contexto histórico, os professores, como homens e mulheres da prática educacional, ao invés de serem apenas os consumidores da pesquisa realizada por outros, deveriam transformar suas próprias salas de aula em objetos de pesquisa. Neste contexto, a pesquisa ação é o instrumento ideal para uma pesquisa relacionada à prática.

Em acréscimo, cabe reforçar que a abordagem mais apropriada para a investigação realizadafoia qualitativa, no âmbito da chamada pesquisa-ação, tendo em vista que a pesquisa-ação permite associar ao processo de investigação a possibilidade de aprendizagem.

O campo de pesquisa foi a Escola Municipal Don Carlos Coelho, situada na Rua Dr. José Ignácio, S/N, Centro, Nazaré da Mata - PE. A sala de aula escolhida foi o infantil II, na regência da prof^a Lucia⁵, a sala conta com 28 alunos matriculados, na faixa etária de 04 a 05 anos. Desses vinte e oito alunos, raramente todos frequentam diariamente.

A sala tem um colorido todo especial, com suas cadeiras e mesas dão um tom todo especial a esse espaço, um cordão no qual estavam penduradas algumas pastas com as atividades que os alunos realizaram, uma chamadinha para o controle de frequência e falta dos alunos. Na parte superior do quadro branco existia um alfabeto que a professora havia escrito com letra bastão, estes

⁵A identificação dos participantes desta experiência será por nome próprio fictício em respeito às suas identidades.

não eram apagados para que os alunos quando tivessem dificuldades de lembrar alguma letra, observassem o quadro.

Conforme Silva (2011, p. 11), “A forma como o espaço físico está organizado na Educação Infantil interfere no processo de desenvolvimento das crianças, já que a escola é o lugar onde as crianças passam diariamente grande parte do tempo”.

Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 29, a finalidade da educação infantil é “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

É de suma importância que exista uma boa afetividade na educação infantil, uma vez que, o desenvolvimento intelectual da criança leva em consideração o cognitivo e o afetivo. Piaget (1975) afirma que “[...] os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irreduzíveis[...]”.

Resultados e Discussão

O trabalho do professor é mediado pela prática pedagógica que se constrói e se reconstrói através dos novos conhecimentos e novas experiências.

Prá (2011, p.13) enfatiza que

Se o espaço escolar não for o espaço estimulador, envolvente e que desperte o interesse das crianças de alguma forma elas tentarão demonstrar suas insatisfações. Essas insatisfações podem ser expressas em seus comportamentos, na forma como se relacionam uns com os outros e com a educadora. Já sabemos que a falta de atividades significativas, espaço e brinquedo adequados para brincar gera ansiedade e agitação.

É necessário utilizar metodologias que estimulem e despertem o gosto do aluno em aprender. Diante disto, foi realizada uma sequência de atividades visando contribuir para a formação da criança, as quais serão descritas no quadro abaixo.

Quadro 1: Sequência das atividades desenvolvidas

OBJETIVOS	ATIVIDADES	RECURSOS
Contribuir no desenvolvimento da criança utilizando a música como auxílio pedagógico na educação infantil. (20/05/2015).	Aprendendo com as cantigas de roda (1,2,3, indiozinhos”, dentre outras (a canoa virou, cabeça-ombro Joelho e pé, etc.)	Aparelho de som
Incentivar, através da arte, a interação dos educandos.	Atividade artística: Decorando a letreirinha M	Lápis de cor, grafite, borracha,

(20/05/2015).		
Promover o desenvolvimento oral, reconhecendo palavras em um texto e letras em palavras. (21/05/2015).	Jogo da trilha	Papel cartão, cartolina, caixa de papelão, cola, tesoura
Possibilitar que os alunos exerçam sua criatividade contribuindo assim para a construção do conhecimento cognitivo (21/05/2015).	Atividade xerocada relacionada ao gênero textual;	Papel ofício, impressora

Font
e:
Ativ

idades realizadas no estágio supervisionado

A primeira atividade realizada foi uma atividade que buscou auxiliar o aprendizado através das cantigas. Alguns educandos tinham dificuldade em matemática, daí então a utilização da música “1,2,3, indiozinhos”, dentre outras (a canoa virou, cabeça-ombro Joelho e pé, etc.) para contribuir com o aprendizado desses educandos.

no trabalho com a música estão presentes muitas habilidades úteis para o desenvolvimento de noções matemáticas e de processos de resolução de problemas: noção de espaço, tempo, regularidades e padrões, capacidade de interpretação e compreensão. (SMOLE, apud LORENZI e CHIES, 2009, p. 5)

Por meio da música os educandos se relacionam ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem noções de matemática.

Figura 1, 2 e 3: Primeira atividade: Cantigas de roda

Fonte: Arquivo Pessoal

A segunda atividade buscou promover a interação dos educandos, uma vez que os mesmos possuíam grandes dificuldades em realizar atividades juntos e até mesmo, dividir os materiais e brinquedos.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sugere no

[...] âmbito de experiência Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes

linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. (RCNEI, 1998, p. 9)

A arte possibilita o desenvolvimento de atitudes como senso crítico, criatividade, dentre outras.

Figuras 4 e 5: Segunda atividade: Decorando a letrinha M

Fonte: Arquivo pessoal

A terceira atividade procurou trabalhar a fonética de modo que as crianças pudessem reconhecer as palavras em um texto e letras em palavras, tudo isso de forma lúdica.

Andrade (2014, p. 99) salienta que “O momento de aprender necessita ser prazeroso e contemplar as necessidades presentes no contexto social”. A atividade desenvolveu-se de maneira lúdica e os alunos interagiram durante todo o jogo.

Figuras 6 e 7: Jogo da trilha

Fonte: Arquivo do pessoal

A quarta atividade, os alunos foram orientados a colorir as frutas que contem a letra M. As crianças sentiam dificuldade em esperar até que fosse detalhada todo o processo de realização da atividade.

Figuras 8 e 9: Atividade para colorir

Fonte: Arquivo pessoal

Conclusões

O estágio da educação infantil proporciona experiências únicas, tendo em vista que o licenciando pode participar do cotidiano da escola, conhecendo sua realidade e desafios enfrentados, constituindo um momento para reflexão que proporcionou a assimilação da experiência, planejamento e desenvolvimento das atividades de modo a contribuir para a construção da identidade docente.

O estudo da história da educação infantil, dos tempos primórdios aos dias de hoje, e as leis que a regulamentam contribuiu para compreender melhor como ela se relaciona na sociedade atual. Observar a realidade desta instituição que procura a interação entre, criança, família, aprendizagem e desenvolvimento foi agradável e estimulante.

Por fim, explanar os momentos vividos de interação e articulação de conhecimentos contribuem de forma significativa para a formação docente.

Neste sentido, o trabalho que teve como objetivo explanar os momentos de interação e articulação dos conhecimentos adquiridos no curso de Pedagogia com a realidade da educação infantil, oportunizando a assimilação da experiência, planejamento e desenvolvimento das atividades, contribuindo assim para contribuindo para a construção da identidade docente, cumpre seu papel demonstrando que a educação infantil como elemento constitutivo da relação teoria/prática e como aspecto essencial para a constituição da identidade profissional docente.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. Ed. São Paulo: Spicione: 2005. Apud SANTOS, Rosana Maria dos. **A contação de histórias como instrumento de socialização na educação infantil**. Trabalho de conclusão (Licenciatura em Pedagogia) Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras: 2011. Disponível em < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf?sequence=1> > Acesso em: 16 de maio de 2015.

ANDRADE, Fabiana, 1977- **A pedagogia do afeto na sala de aula/** Fabiana Andrade; 2º ed- Recife; Prazer de ler, 2014.

BRANDOLI, Fernanda Maria; Educação Infantil: a inversão da dicotomia entre o ensino público e o privado. **Revista Educação por Escrito** – PUCRS, v.3, n.1, jul. 2012. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/viewFile/11109/8106> Acesso em 13 de jun. de 2015.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A. M. C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**: Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-Ação. Revista Educar Curitiba. Editora da UFPE. N.16, p. 181-191. 2000. Disponível em http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf. Acesso em : 15 de jun. de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LORENZI, R; M. P. L; CHIES, R. P. **Música e matemática**: Atividades sonoras ajudam a construir o pensamento lógico-matemático. Disponível em <<http://www.revistadoprofessor.com.br/site/sistema/artigos/19909.pdf>> Acesso em: 14 de julh de 2015.

PIAGET, J. A construção do real na criança. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **Porque o estágio para quem já exerce o magistério**: uma proposta de formação contínua. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores** – Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 2006

PRÁ, Fernanda Dal. **A importância do espaço/ambiente na educação infantil**. 2011. 35 f. Trabalho de conclusão (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32048/000786688.pdf?sequence=1>>. Acessado em 24 de abril de 2015

RIBEIRO, Paula Simon. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 7ª Edição. Petrópolis, RJ:Vozes, 2002.

RIZZO, Miguel. A. **Qualidade em educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Edna Nunes da. **A organização do espaço na educação infantil**. 2011. 63 p. Monografia - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em <
<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/EDNA%20NUNES%20DA%20SILVA.pdf>>
Acesso em: 13 de maio de 2015.